

RELATÓRIO DE AUDITORIA

MANEJO FLORESTAL – PRINCÍPIOS, CRITÉRIOS E
INDICADORES PARA PLANTAÇÕES FLORESTAIS.
PADRÃO NORMATIVO: NBR 14.789: 2012 - CERFLOR

1ª AUDITORIA DE MANUTENÇÃO

FRIGG FLORESTAL S.A.

ESCOPO DE CERTIFICAÇÃO: “MANEJO FLORESTAL DE 18.978 ha COM UMA
ÁREA PLANTADA DE 13.3~~2309~~ ha DE PINUS E EUCALYPTO NO ESTADO DE
MATO GROSSO DO SUL – MS”.

Data da Auditoria: 13 a 15/08/2018

Auditor Líder: Luiz J. C. Quaglia

Bureau Veritas Certification

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, Torre C, 4o andar.

SÃO PAULO/SP



SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
RESUMO	4
1. INFORMAÇÕES GERAIS	5
1.1 Histórico da organização.....	5
1.2 Contatos na Organização para o processo de Certificação.....	5
1.3 Localização e Distribuição de Terras de Florestas Plantadas	6
1.4 Distribuição de Florestas Plantadas e Áreas Naturais.....	87
2. Manejo Florestal	87
2.1 Características Regionais.....	109
2.1.1. Biomas e Ecossistemas presentes.....	109
2.1.2. Geologia	1010
2.1.3. Clima.....	1110
2.1.4. Recursos Hídricos Disponíveis.....	1110
2.1.5. Identificação de Vestígios Arqueológicos e Paleontológicos	1110
2.1.6. Unidades de Conservação e Locais de Interesse Comunitário	1211
2.1.7. Perfil e Condições Sócio-econômicas das Áreas adjacentes	1212
2.2 Programas Socioambientais e de Relacionamento	1412
3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO	1413
3.1 Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação.....	1413
3.2. Identificação do OCF – Organismo de Certificação	1614
3.3. Responsável pelo OCF.....	1615
3.4. Descrição do Processo de Auditoria	1715
3.4.1 Definição da Equipe de Auditoria	1816
3.4.2. Planejamento de Reuniões Públicas	1817



3.4.3 Planejamento e Realização da Auditoria	1817
3.5 Relatório Detalhado	1918
3.5.1. Resultado da Avaliação dos Princípios e Critérios Cerflor – Manejo Florestal.....	1918
3.5.2. Relatório Detalhado – Evidências da Equipe de Auditoria.....	2120
3.5.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:	4342
3.6 Não Conformidades Registradas	4442
3.7. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas.....	4443
4. CONSULTAS PÚBLICAS	4443
4.2. Reuniões Públicas	4543
4.2.1. Planejamento, Objetivo e Realização de Reuniões Públicas	4543
4.2.2. Entidades e pessoas contatadas	4543
4.2.3. Relação dos Participantes nas Reuniões Públicas.....	4543
4.2.4. Respostas aos Questionamentos de Partes Interessadas por parte da Empresa e parecer Bureau Veritas Certification.	4544
7. ANEXOS.....	4645
7.1. ANEXO I: Carta Convite de Reunião Pública e Questionário enviado às partes interessadas;	4645
7.2. ANEXO II: Pareceres de revisores técnicos	4645
7.3. ANEXO III: Outros documentos pertinentes	4645



RESUMO

O Bureau Veritas Certification (BVC) é um organismo de certificação reconhecido pela CGCRE, que atua como organismo acreditador e é atualmente responsável por executar os procedimentos de auditorias anuais na empresa Frigg Florestal. Essas auditorias são feitas para avaliar as atividades relacionadas ao à gestão florestal de acordo com os Princípios e Critérios do CERFLOR, NBR 14.789:2012.

A Frigg Florestal S.A é uma empresa criada em 2010 com o objetivo de adquirir, administrar e desenvolver florestas de potencial madeireiro. A unidade florestal da empresa está situada na fazenda Pantano (propriedade da Frigg), localizada no município de Ribas do Rio Pardo, MS. A atividade florestal exercida é o manejo (silvicultura e colheita) de florestas de Pinus e Eucaliptos para uso múltiplo. Os produtos comercializados são madeira em pé, lenha e madeira cortada. Foram auditados os processos de coordenação de Gestão de Certificações, requisitos legais e outros, o Plano de Manejo Florestal, os aspectos e impactos ambientais significativos, os registros de posse de terra e pagamentos de tributos, os requisitos legais dos trabalhadores próprios e terceirizados, segurança do trabalhador, os processos de silvicultura e colheita, os resultados do monitoramento ambiental na fauna, flora e nos recursos hídricos, os projetos sociais, realização de entrevistas com representantes da organização Reflore (MS) e da IMASUL, e realização de reunião pública no município de Ribas do Rio Pardo. O escopo da certificação compreende “MANEJO FLORESTAL DE 18.978 ha COM UMA ÁREA PLANTADA DE 13.309ha DE PINUS E EUCALYPTO NO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL – MS”.

A auditoria realizada pelos auditores do BVC durante os dias de 13 a 15 de agosto de 2018, foi baseada no Padrão Normativo *NBR 14.789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais*, conhecido como *CERFLOR*, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.

A equipe de auditoria avaliou todos os requisitos do padrão e constatou que a empresa **Frigg Florestal** atende às exigências em suas unidades de gestão. De acordo com a amostragem realizada nas áreas cobertas pelo escopo da certificação Cerflor, não foi registrada nenhuma não conformidade.

Este relatório apresenta as evidências dos auditores coletadas durante as avaliações de campo, avaliações de documentação no escritório-sede da Frigg em Campo Grande - MS e visita às instalações dos projetos sociais na fazenda Pantano.



1. INFORMAÇÕES GERAIS

1.1 Histórico da organização

Identificação da Organização e das Unidades de Manejo Florestal objeto da Certificação

Em maio de 2012 a empresa Frigg Florestal S.A. iniciou o processo de certificação CERFLOR da Fazenda Pantano, localizada na estrada Municipal de Ribas do Rio Pardo, s/n, Zona rural, no município de Rio Pardo – MS.

A propriedade possui área de 18.997,9573 hectares, devidamente descrita e caracterizada na matrícula nº 16.221 do Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Ribas do Rio Pardo - MS, inscrita no INCRA sob o nº 911.062.780.146-0 e Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (CCIR) nº 03255631094 (“Fazenda Pantano”).

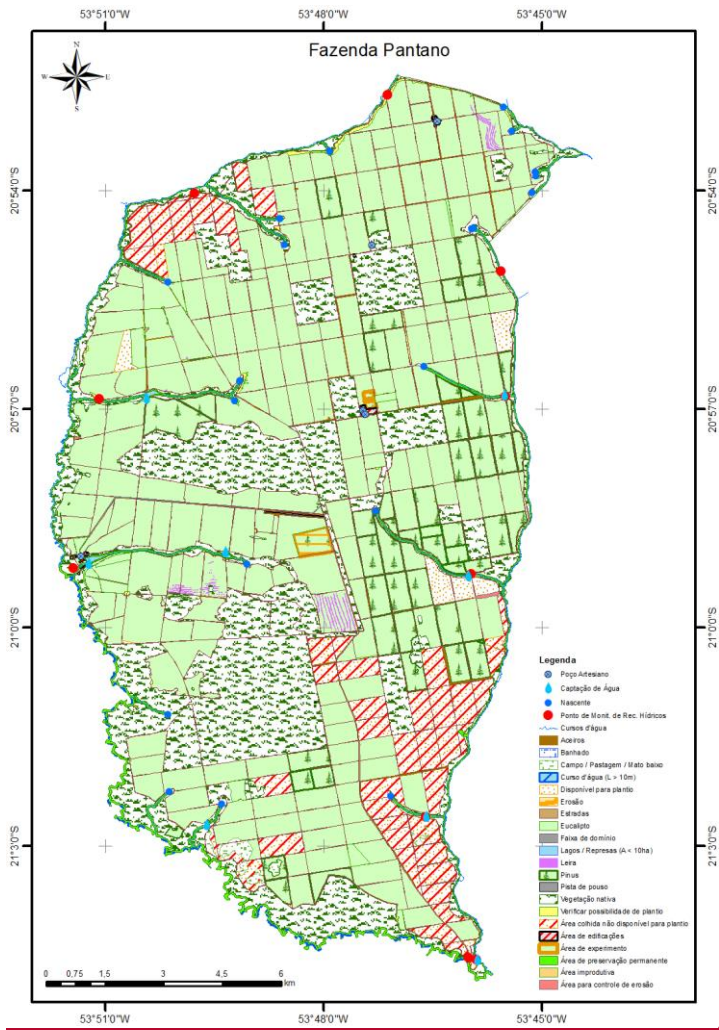
A atividade florestal exercida é o manejo (silvicultura e colheita) de florestas de Pinus e Eucalyptus para uso múltiplo. Os produtos comercializados são madeira em pé, lenha e madeira cortada. Nesta auditoria de manutenção de 2018 não houve alteração do escopo de área certificada.

1.2 Contatos na Organização para o processo de Certificação

- Cristiane Madureira de Melo – Coordenadora de certificação.
- Endereço de contato: Rua Afonso Pena, 5723, sala 1601, Santa Fé – Campo Grande – MS - CEP 79031-010 - Tel. +55 67 3044-2400

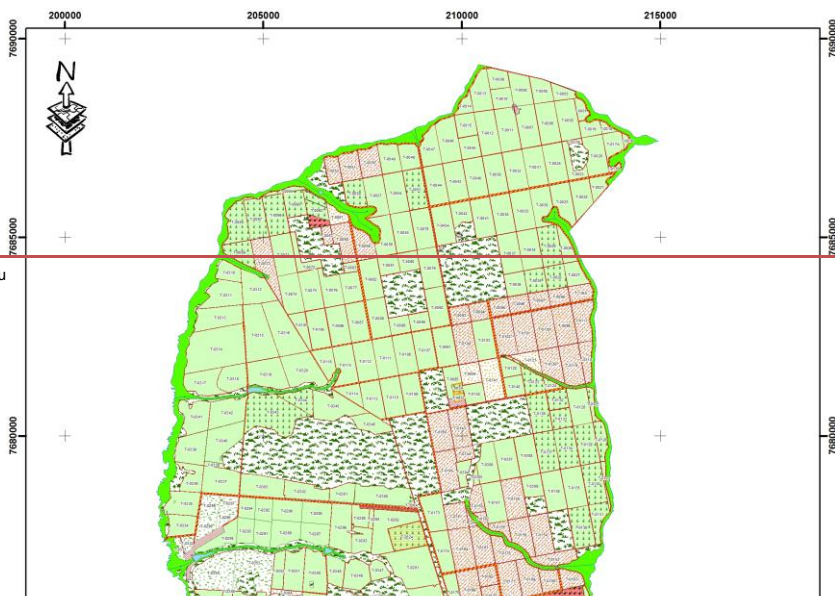


1.3 Localização e Distribuição de Terras de Florestas Plantadas



Formatado: Normal, Centralizado

Formatado: Cor da fonte: Automática



Relatório de Au

osto de 2017



1.4 Distribuição de Florestas Plantadas e Áreas Naturais

Área total auditada: 18.978,00 ha, nas quais:

- Área de manejo florestal, ou área de efetivo plantio: 13.311.909,00 ha.
- Área de preservação (reserva legal + APP's + ~~vegetação remanescente~~): 4.378,90 ha
- Área inaproveitável e de infraestrutura e outros: 1.287.2686,00 ha.

2. Manejo Florestal

Descrição das Áreas Manejadas e seus Processos

O Manejo Florestal da Frigg tem como objetivo a produção de madeira para suprimentos das demandas nos segmentos de celulose e papel, carvão e biomassa.

Silvicultura: A Silvicultura é o processo que se dá com o preparo de solo, implantação (reforma) até a manutenção da floresta adulta. A empresa não possui estrutura própria para o desenvolvimento de melhoramento genético. As compras das mudas clonais ou seminais de eucalipto e pinus e as escolhas dos materiais genéticos são realizadas através de demanda de mercado e identificação dos materiais adaptados à região onde serão estabelecidas as florestas. Para os plantios, em sua maioria são utilizados materiais clonais de Eucalipto, sendo as principais espécies: *Eucalyptus grandis*, *Eucalyptus saligna*, *Eucalyptus urophylla* e híbridos entre *E. grandis* e *E. urophylla*. O *Pinus* também vem sendo plantado, porém em menor escala, sendo utilizados os materiais seminais: *Pinus caribaea* var. *hondurensis* e o híbrido entre *Pinus elliottii* var. *elliottii* e *Pinus caribaea* var. *hondurensis*. Os espaçamentos de plantio mais comuns são de 3,0 x 3,0 m (densidade de 1.111 árvores/ha). Também são realizados experimentos com o objetivo de acompanhar o espaçamento e desenvolvimento dos clones nos diferentes espaçamentos.

Colheita. O processo de produção de toras requer-se a utilização de máquinas florestais de alta produtividade, que requerem grandes estruturas próprias de apoio, bem como funcionários altamente capacitados para operação e manutenção dos equipamentos. Como as florestas de Pinus não passaram pelo manejo apropriado para a produção de toras, a quantidade de resíduos florestais produzidos no pós-colheita é bastante significativa. Visando o aproveitamento deste material existe a venda de lenha onde os clientes traçam, empilham e transportam esta madeira. Este material é utilizado principalmente para a produção de carvão vegetal e o produto é destinado



para o mercado local. Além da produção de carvão vegetal, estes resíduos têm sido muito utilizados nos últimos anos, para a produção de biomassas, sendo assim destinados aos mais diversos setores para uso especialmente em caldeiras. Os processos de Colheita estão descritos no procedimento operacional listado abaixo e nas instruções de trabalho. Esses documentos ficam disponíveis no sistema SE Suite e nas frentes de serviço.

Recursos Florestais. A Frigg realiza anualmente avaliação dos ativos florestais pela equipe interna, com objetivo de acompanhar o valor destes ativos, bem como estabelecer o planejamento de longo prazo para cada operação. Esta avaliação está baseada em informações atualizadas referentes aos ativos florestais de acordo com o SIG (Sistema de Informações Geográficas), que correspondem ao cadastro florestal, trazendo informações como áreas, idade, espécie, clone, etc. A organização obtém informações atualizadas referentes à expectativa de crescimento das florestas, definidas de acordo com resultados de inventário. Os inventários periódicos de acompanhamento dão subsídio para compreender o crescimento da floresta ano a ano. Com o passar dos anos e os sucessivos inventários realizados, a base de informações torna-se mais robusta, permitindo que, anualmente, as curvas de crescimento sejam revisadas, sendo possível realizar a projeção de volume de madeira no período de colheita, usualmente entre 7 e 9 anos.

Através do SIG a organização também obtém informações sobre os seus recursos florestais para a definição das atividades sequenciadas de silvicultura, em função do manejo previsto, incluindo idade esperada de colheita; Estimativas de custos e despesas operacionais e administrativas, onde se inclui também todas as despesas referentes à certificação, licenciamento e projetos sociais diversos; o de custos e despesas; Estimativas de investimentos necessários para operação como o maquinário, construção de infraestrutura, benfeitorias, entre outros; Informações sobre as restrições de produção anual em função da capacidade de comercialização, baseadas no acompanhamento do mercado. Com base nas informações acima, as quais são providas e validadas pelos departamentos responsáveis, utiliza-se modelagem em software especializado em otimização florestal (*Woodstock - Remsoft*), o qual estabelece o sequenciamento de colheita e conseqüentemente as atividades de silvicultura, que maximizam o valor presente líquido da empresa.

Situação Fundiária



A Fazenda Pantano é uma ~~grande~~ propriedade de 542,23 Módulos Rurais (18.978 hectares), localizada em Ribas do Rio Pardo, na divisa com o município de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul, com distancia aproximada de 71 km do centro de Ribas do Rio Pardo e 174 km da matriz localizada em Campo Grande - MS. O imóvel possui área correspondente a 1,1% da área do município de Ribas do Rio Pardo e a área destinada ao cultivo de espécies florestais exóticas (Pinus e Eucalipto) na fazenda corresponde a 3,76,0% da área reflorestada do município.

2.1 Características Regionais

Segundo dados da prefeitura municipal, Ribas do Rio Pardo é o terceiro maior município do estado de Mato Grosso do Sul em extensão territorial e está entre os maiores do Brasil. Localiza-se à 92 km da capital do estado – Campo Grande. A economia é sustentada pelo setor agropecuário, predomina a criação de gado, havendo também o extrativismo de resina, carvão vegetal, produção de celulose e algumas pequenas indústrias.

A partir das décadas de 70 e 80, em função das políticas de integração nacional implementadas pelo Governo Federal com o objetivo de anexar os grandes vazios demográficos ao processo produtivo brasileiro, ocorre a ampliação e a incorporação das terras de Mato Grosso às atividades produtivas. A melhoria das condições de acessibilidade propiciou a expansão das atividades de mineração, extração de madeira e a implantação da agropecuária. Também ocorreu uma mudança radical nas atividades agrícolas, motivada, sobretudo, pelo desenvolvimento das pesquisas de culturas agrícolas adaptadas aos solos de Cerrado e, em especial, à criação de cultivares de soja adaptados às condições climáticas do Estado. A cultura da soja e de outros grãos, com moldes de manejo altamente mecanizados, ocupa hoje grande parte do território da região. As áreas utilizadas pela Frigg para plantio das florestas de eucalipto, vegetação nativa e edificações já estão consolidadas.

2.1.1. Biomas e Ecossistemas presentes

A fitofisionomia predominante na região é o cerrado, de aspecto pseudo-xeromórfico oligotrófico, sendo que no restante da área, a cobertura se distribui entre pastagens plantadas, reflorestamentos, várzeas e lavouras.

2.1.2. Geologia

Situado na Bacia Hidrográfica do Rio Paraná, Sub-Bacia do Rio Pardo, o imóvel está inserido na unidade geomorfológica das Rampas Arenosas dos Planaltos Interiores, onde predominam solos



classificados pelo SiBCS como Neossolos, podendo ser encontrados também Latossolos Vermelhos e Planossolos.

2.1.3 Clima

O clima predominante na região pode ser classificado como tropical de monção (Am) segundo a classificação de Köppen, com precipitação pluviométrica anual variando entre 1.500 a 1.750 mm com excedente hídrico de 800 a 1.200 mm durante cinco a seis meses e deficiência hídrica de 350 a 500 mm durante quatro meses. As temperaturas médias do mês mais frio são menores que 20°C e maiores que 18°C.

2.1.4. Recursos Hídricos Disponíveis

O Rio Anhanduí é o afluente da margem direita do rio Pardo, com cerca de 390 km de extensão e 70 km navegáveis. Localizado na bacia do rio Paraná, nasce da confluência dos córregos Prosa e Segredo, no centro da cidade de Campo Grande. Faz divisa entre o município de Nova Alvorada do Sul o Rio Anhanduizinho é o afluente da margem esquerda do rio Anhanduí, no município de Campo Grande. Divisa dos municípios de Ribas do Rio Pardo, Campo Grande e Nova Alvorada do Sul. O Rio Pardo, afluente pela margem direita do rio Paraná, desaguando nele pouco acima da ponte no porto XV de Novembro. Nasce na lagoa Sanguessuga, perto de Camapuã, tendo como principal formador o córrego Capim Branco. Com pouco menos de 500 km, faz divisa entre o município de Ribas do Rio Pardo e Santa Rita do Pardo. A partir da foz do afluente Anhanduí-Açu era francamente navegável, tanto que era conhecido pelos antigos pelo apelido de rio morto. Acima da referida foz, apresenta mais de cinquenta obstáculos, entre cachoeiras e itaipavas. Fica nele a Hidrelétrica do Mimoso, também conhecida pelo nome de Assis Chateaubriand, a quarenta quilômetros da cidade de Ribas do Rio Pardo. Rio Verde faz divisa de município Ribas do Rio Pardo e Água Clara. Todos estes rios compõem a Bacia do rio Paraná.

2.1.5. Identificação de Vestígios Arqueológicos e Paleontológicos

O Estudo Arqueológico foi realizado em 2014 com o objetivo de verificar possíveis sítios arqueológicos nas áreas da fazenda. Os sítios arqueológicos são locais onde constam artefatos, construções ou outras evidências de atividades ocorridas no passado que possuem valor cultural histórico. Entretanto, durante o manejo da área, os colaboradores estão orientados a paralisar a atividade quando encontrado qualquer material diferente do comum ou que se assemelhe a artefatos antigos, comunicando diretamente seu responsável, para que seja planejado o estudo e a conservação do mesmo. O levantamento e prospecção arqueológica, realizado de forma intensiva, revelou um conjunto de 5 sítios arqueológicos: Ribeirão Pântano 1 (VG1), Ribeirão Pântano 2 (VG2), Ribeirão da Lontra 1 (VL1), Ribeirão da Lontra 2 (VL2) e Ribeirão da Lontra 3 (VL3). Tanto a



inserção topográfica dos sítios, em média vertente, quanto as características do material lítico permitem caracterizar esses locais como acampamentos de caçadores-coletores pré-históricos, para atividades de caça-pesca e de coleta. Considerando-se que os sítios arqueológicos estão em áreas de APP e o empreendimento não deverá afetar a área da APP, os sítios devem ser preservados dos impactos do reflorestamento. O relatório foi protocolado no IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, no dia 21 de agosto de 2014 [e aguarda retorno do respectivo órgão.-](#)

2.1.6. Unidades de Conservação e Locais de Interesse Comunitário

Em 10 de agosto de 2011, foi publicada no diário oficial, a criação da Área de Proteção Ambiental APA, denominada Microbacia do Anhanduí - Pardo, a área que abrange parte do município de Ribas do Rio Pardo com extensão de 644.929,3996 hectares.

A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (SNUC, Lei 9.985/2000). Segundo o decreto 089/2011, o núcleo de Meio Ambiente ligado à Gerencia Municipal de Desenvolvimento Econômico fica responsável por elaborar o Plano de Manejo em cinco anos. No plano de manejo deve constar as normas e restrições para utilização das propriedades privadas.

A fazenda Pantano possui vários remanescentes florestais, a maior parte dos quais inclui principalmente áreas de cerrado e cerradão que estão em estágio avançado de regeneração, em bom estado de conservação, apresentando banco de sementes com elevado número de regenerantes no sub-bosque e acúmulo de serapilheira. Contudo, na maioria dos fragmentos é encontrada a exótica braquiária e em alguns trechos esses fragmentos apresentam elevada profusão de trepadeiras. Os fragmentos vão continuar sendo monitorados através da avaliação fitossociológica, utilizando o método de parcelas permanentes, onde áreas permanentemente demarcadas no interior de fragmentos são avaliadas periodicamente, com vistas à obtenção de estimativas de mudanças em frequência, dominância, densidade e valor de importância.

2.1.7. Perfil e Condições Sócio-econômicas das Áreas adjacentes

A região onde está inserido o maciço florestal da Frigg é integrada ao sistema de grandes propriedades rurais cuja atividade principal é a criação de gado extensiva, [e há registros de comunidades.](#) Devido às



características da região, esta atividade tem baixo rendimento por hectare e baixa capacidade de geração de emprego.

Em 2012 foi realizado um Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental com o objetivo de fazer um levantamento inicial dos aspectos socioambientais relacionados ao Manejo Florestal na região de Ribas do Rio Pardo/ MS. Este diagnóstico constitui um referencial de como se estruturam e interagem os diferentes fatores e as diferentes esferas (econômicas, sociais e ambientais).

Adicionalmente, foi realizado um levantamento socioeconômico na zona de influência da fazenda Pantano, contemplando vizinhos, moradores da vila e comunidade escolar.

A Frigg comercializa no mercado local a madeira da sua unidade de manejo florestal, gerando empregos diretos e indiretos na cadeia produtiva da madeira, além de aumentar a receita dos municípios através da arrecadação de impostos.

A empresa prioriza a contratação da mão-de-obra local, contribuindo assim para a geração de trabalho e renda para o município. E a compra local impulsiona os setores de serviços e comércio que na região estão entre os três segmentos que mais geram empregos na região. Também são contratados prestadores de serviços regionais, incentivando assim o empreendedorismo.

A Frigg realizou um Diagnóstico Socioeconômico e Ambiental como objetivo avaliar os impactos do Manejo Florestal na vida da população do entorno que estão relacionadas com o processo florestal. Este diagnóstico constitui um referencial de como se estruturam e interagem os diferentes fatores econômicos, sociais e ambientais. O Diagnóstico foi realizado com o objetivo de mapear esses fatores que possibilitem o exercício da responsabilidade social aplicada ao desenvolvimento local do município de Ribas do Rio Pardo do estado de Mato Grosso do Sul. Com base no diagnóstico foram identificados os aspectos e impactos sociais e propostos projetos sociais para a mitigação desses impactos.

Os fatores que limitam o desenvolvimento no município de Ribas do Rio Pardo são:

- Saúde: A estrutura física de hospitais, especialidades médicas, diagnósticos, materiais para procedimentos clínicos, atendimento na zona rural, instalação de CAPS (Centro de Atenção Psicossocial).

- Trabalho e Renda: Os recursos disponibilizados aos municípios são insuficientes para o atendimento amplo da população. Faltam programas para geração de emprego e renda e incentivos para capacitação profissional comunitária. Entretanto, apesar de a empresa FRIGG disponibilizar diversas vagas para preenchimento do quadro de funcionários, existe muita dificuldade em conseguir mão-de-obra especializada no município.

- Agricultura: Os municípios, segundo dados levantados pela ARKHÉ Socioambiental, possuem uma baixa fertilidade do solo, o que diminuem a quantidade de produtores na atividade agrícola.



•Meio Ambiente: Um dos principais desafios frente às questões ambientais é o lixo urbano, pois os municípios ainda não possuem o Plano de Resíduos Sólidos e a zona rural não possui coleta de lixo.

A Frigg comercializa no mercado local a madeira da sua unidade de manejo florestal, gerando empregos diretos e indiretos na cadeia produtiva da madeira, além de aumentar a receita dos municípios através da arrecadação de impostos.

2.2 Programas Socioambientais e de Relacionamento

Os projetos sociais são realizados de acordo com os aspectos socioeconômicos e ambientais identificados e suas abrangências. Visto que na região da fazenda não existe comunidade próxima, as ações são direcionadas para funcionários, famílias dos funcionários que residem na fazenda e comunidade escolar que funciona dentro da fazenda.

Os projetos são realizados com o objetivo de colaborar com:

- Geração de trabalho e renda – Cursos de capacitação e desenvolvimento;
- Conscientização ambiental – Projetos de Educação Ambiental e demais projetos relacionados ao Meio Ambiente.

Os projetos sociais são realizados de acordo com os aspectos socioeconômicos e ambientais identificados e suas abrangências. Visto que na região da fazenda não existe comunidade próxima, as ações são direcionadas para funcionários, famílias dos funcionários que residem na fazenda e comunidade escolar que funciona dentro da fazenda. Os projetos são realizados com o objetivo de colaborar com:

- Geração de trabalho e renda—Cursos de capacitação e desenvolvimento;
- Ações sociais—Doação de brinquedos, agasalhos;
- Conscientização ambiental—Projetos de Educação Ambiental e demais projetos relacionados ao Meio Ambiente.

3. PROCESSO DE AVALIAÇÃO

3.1 Norma ou Padrão Normativo utilizado para avaliação

O processo de avaliação foi efetuado com base no Escopo de Certificação descrito acima, conforme o Padrão Normativo **NBR 14.789:2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, critérios e indicadores para plantações florestais** conhecido como **CERFLOR**, elaborado pela ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas.



A ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas – é uma entidade não governamental, sem fins lucrativos, reconhecida pelo Conmetro como Fórum Nacional de Normalização. A ABNT é o organismo responsável pelo processo de elaboração e revisão das normas do Programa Cerflor.

As Normas Brasileiras, cujo conteúdo é de responsabilidade dos Comitês Brasileiros (ABNT/CB) e dos Organismos de Normalização Setorial (ABNT/ONS), são elaboradas por Comissões de Estudo (CE), formadas por representantes dos setores envolvidos, delas fazendo parte: produtores, consumidores e partes interessadas (universidades, laboratórios, organizações não governamentais e outros). Os Projetos de Norma Brasileira, elaborados no âmbito dos ABNT/CB e ABNT/NOS, circulam para Consulta Pública entre os associados da ABNT e demais interessados.

A Norma **NBR 14.789:2012** foi elaborada pela Comissão de Estudo Especial Temporária (CEET) de Manejo Florestal, formada por especialistas brasileiros representantes dos setores envolvidos. A revisão de 2012 da norma circulou em consulta nacional durante o ano de 2011 e 2012. Esta edição cancela e substitui a edição anterior de 2007.

O Padrão Normativo aqui utilizado faz parte do Sistema Brasileiro de Certificação, em que o CGCRE estabelece as regras para o processo de Certificação.

Em 19 de outubro de 2005 o CERFLOR passou a ser reconhecido pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification (PEFC). O PEFC é um conselho sem fins lucrativos, que atua de forma independente, tendo sido fundado em 1999 com o objetivo de promover o manejo florestal sustentável em todo o mundo.

Atualmente conta com 25 sistemas de certificação florestais reconhecidos que passaram por avaliações técnicas. No Brasil o reconhecimento se deu por intermédio da CGCRE, que atua como organismo acreditador, estabelecendo regras específicas para o sistema de certificação do CERFLOR. Maiores informações podem ser obtidas pelo website www.pefc.org.

O CERFLOR contempla um conjunto de princípios, critérios e indicadores, incluindo requisitos ambientais e sociais, a serem atendidos pela organização auditada. No processo de avaliação todos os requisitos normativos são verificados nas unidades de manejo, objeto da certificação.

São ao todo 05 (cinco) Princípios, relacionados às atividades de manejo florestal, como indicado a seguir:

Princípio 1: Cumprimento da Legislação;

Princípio 2: Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade;

Princípio 3: Zelo pela diversidade biológica;

Princípio 4: Respeito às águas, ao solo e ao ar;

Princípio 5: Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.



Os princípios estabelecidos nesta norma constituem a referência para o manejo florestal.

De acordo com o estabelecido no próprio padrão normativo NBR 14789:2012, destacamos que:

“Os princípios são desdobrados em critérios, que são a expressão dos requisitos que descrevem os estados ou dinâmicos de um ecossistema florestal e do sistema social a ele associado”.

“A verificação do cumprimento de cada critério é estabelecida mediante a avaliação do atendimento de um conjunto de indicadores específicos, que podem ser quantitativos ou qualitativos”.

“Dependendo da localização e da finalidade da unidade de manejo florestal, nem todos os indicadores serão aplicáveis. Contudo será sempre necessário avaliar todos aqueles pertinentes à situação local”.

3.2. Identificação do OCF – Organismo de Certificação

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC) está credenciado pela CGCRE para realização de certificações de manejo de florestas plantadas com base na norma NBR 14789:2012, podendo emitir certificados com a logomarca deste organismo credenciador.

O objetivo do BVC é realizar serviços de certificação com alta credibilidade, sendo este o motivo pelo qual optou em realizar tais certificações de acordo com os requisitos do Sistema Brasileiro de Certificação.

Dados para Contato

Escritório São Paulo:

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr. Lucia Nunes: Certification Technical Manager

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, Torre C, 4º andar.

CEP: 04726-170, SÃO PAULO/SP

Fone: (0**11) 2655-9000

Fax: (0**11) 2655-9000

E-mail: lucia,nunes@br.bureauveritas.com

3.3. Responsável pelo OCF

BUREAU VERITAS CERTIFICATION (BVC)

Sr José Cunha (Diretor de Certificação)

Av. Alfredo Egídio de Souza Aranha 100, Torre C, 4º andar.

CEP: 04726-170, SÃO PAULO/SP



Fone: (0**11) 2655-9000

Fax: (0**11) 2655-9000

E-mail: jose.cunha@br.bureauveritas.com

3.4. Descrição do Processo de Auditoria

Esta auditoria trata-se de uma auditoria de manutenção na empresa FRIGG FLORESTAL S.A, apresentada no Resumo deste relatório.

O processo de auditoria de certificação e de manutenção do CERFLOR compreende:

- Planejamento inicial da auditoria;
- Planejamento e realização das reuniões públicas (somente em auditorias de certificação/recertificação);
- Definição da equipe de auditoria;
- Avaliação documental quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Avaliações de campo quanto ao atendimento do CERFLOR;
- Emissão e publicação do relatório de auditoria;
- Planejamento de auditoria complementar e/ou de Follow-up (caso pertinente);
- Apreciação do processo de auditoria por parte da Comissão de Certificação;
- Emissão de relatório final após avaliação de ações corretivas (caso pertinente) e demais questões pertinentes.

Adicionalmente em uma auditoria de certificação deve ser realizada uma auditoria inicial (de 1ª fase), com o objetivo de avaliar o plano de manejo, a legalização das unidades de manejo e demais documentações requeridas pela NBR 14789:2012. Em função da certificação mantida ao longo de 5 anos pela empresa para as áreas auditadas (mesmo escopo de certificação), consideramos não aplicável a realização desta auditoria inicial na Frigg Florestal S.A.

As áreas, processos e atividades auditadas nesta auditoria de manutenção do Cerflor foram:

- Coordenação da gestão de certificações;
- Atendimentos aos requisitos legais e outros requisitos válidos de acordo com o escopo da certificação;
- Legislação fundiária, documentos de posse de terra, recolhimentos de impostos e legislação trabalhista;
- Documentação legal de fornecedores;
- Plano de Manejo Florestal, versão 08, de 18/07/2017;
- Atividades de Silvicultura (roçada, combate à formiga e condução de brotação);



- Viveiro de espera, depósito de produtos perigosos e fertilizantes;
- Controle de resíduos sólidos e coleta seletiva;
- Atualização das informações dos Projetos Sociais, Escolas e Ambulatório médico e odontológico;

3.4.1 Definição da Equipe de Auditoria

A seguinte equipe foi designada para a realização desta auditoria:

Nome	Função na Equipe	Formação Acadêmica
Luiz Juvêncio Cardoso Quaglia	Auditor líder	Biólogo (UFBa.), Lic. BSc, MSc em Ecologia e Biomonitoramento, Pós-grad. (latu senso) em Tec. Ambiental em Indústrias Florestais, Auditor da Qualidade (ISO 9001), Meio Ambiente (ISO 14001), CERFLOR (NBR 14789 e 14790), FSC CoC e MSC CoC;
Nelson Luiz Bastos	Auditor	Eng. Florestal, Auditor de Meio Ambiente (ISO 14001), CERFLOR (NBR 14789 e 14790), FSC Manejo e CoC, Relatório de Sustentabilidade GRI;

Tabela formatada

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial

Formatado: Fonte: (Padrão) Arial

3.4.2. Planejamento de Reuniões Públicas

As reuniões públicas têm como objetivo identificar recomendações, questionamentos, denúncias e demais demandas das partes interessadas, referentes aos princípios do CERFLOR, permitindo ao Bureau Veritas Certification avaliar, durante o processo de auditoria, as questões relevantes registradas. É importante esclarecer que a empresa auditada não participa ativamente das reuniões em função do objetivo destas. Nesta auditoria de manutenção de 2018 não foi necessário a realização de reunião pública

3.4.3 Planejamento e Realização da Auditoria

De acordo com o Escopo de Certificação pretendida, foram executadas as seguintes atividades: análise de documentação, verificações em campo, entrevistas com colaboradores da empresa, prestadores de serviços e partes interessadas.

Como todo o processo de Auditoria, as avaliações ocorreram conforme plano de auditoria estabelecido previamente, considerando o tamanho e complexidade das atividades da empresa e caráter amostral de um processo de auditoria.



O plano geral da auditoria segue na planilha apresentada abaixo:

PROGRAMA DE AUDITORIA FRIGG FLORESTAL - ABNT NBR 14789:2012 - CERFLOR 1A. MANUTENÇÃO: 13 a 16/08/2018		
DIA/AUDITOR	LUIZ QUAGLIA - Auditor Líder	NELSON BASTOS - Auditor
13/08 - Segunda-feira - Manhã - 06:00 - 11:00	Viagem de deslocamento dos auditores para Campo Grande - MS	
12:00 - 13:30	ALMOÇO	
13:45	Reunião de Abertura no escritório Sede em Campo Grande (MS) e Alinhamento da Programação - Auditores e EQUIPES DA FRIGG	
Tarde: 13:30 - 17:00	Princípio 1. Cumprimento da legislação - critério 1.1 - Todos os indicadores; Princípios 3 - Todos os indicadores - Acompanhamento dos programas de monitoramento da fauna / flora	Princípio 1. Cumprimento da legislação - critérios 1.2 e 1.3 - Todos os indicadores; Princípio 2 - (Atualização do plano de manejo)
14/09 - Terça-feira - Manhã - 07:00 - 10:00	Deslocamento para amostragem nas atividades de campo da Fazenda Pantano (Silvicultura / colheita florestal) - Atividades florestais incluindo os princípios 1, 2, 3 e 4;	Deslocamento para amostragem nas atividades de campo na Fazenda Pantano (Silvicultura / colheita florestal) - Atividades florestais incluindo os princípios 1, 2, 3 e 4;
Manhã e Tarde: 10:00 - 16:00	Continuação da amostragem nas Atividades Florestais (Silvicultura e colheita) na Fazenda Pantano, incluindo os princípios 1, 2, 3 e 4;	Continuação da amostragem nas Atividades Florestais (Silvicultura e colheita) na Fazenda Pantano, incluindo os princípios 1, 2, 3 e 4;
16:30	Deslocamento de retorno para Campo Grande	
15/08 Quarta-feira - Manhã - 08:00 - 12:00	Princípio 4: Recursos hídricos / resíduos - Controle de pragas e doenças; - Verificação e análise de eventuais pendências de documentação referente a amostragem no campo e reunião de equipes Frigg e auditores BVC	Princípio 5 - Todos os indicadores - Acompanhamento e evolução dos programas sociais e comunicação com partes interessadas; - Verificação e análise de eventuais pendências de documentação referente a amostragem no campo e reunião de equipes Frigg e auditores BVC
12:00 - 13:30	ALMOÇO	
Tarde: 13:30 - 16:00	Reunião de equipes Frigg e auditores BVC	
16:00 - 16:30	Reunião de Encerramento - AUDITORES E EQUIPES DA FRIGG	
16/08 Quinta-Feira	Deslocamento dos auditores para suas cidades de origem (Salvador e São Paulo)	

3.5 Relatório Detalhado

Esta seção demonstra as evidências coletadas pela equipe de auditoria durante o processo de avaliação no período de 01 a 04 de agosto de 2017. A abordagem de auditoria se deu a partir dos processos da organização, de acordo com um plano de trabalho previamente elaborado. Em cada processo auditado foi dada ênfase aos princípios e critérios do CERFLOR pertinentes, conforme demonstrado abaixo.

3.5.1. Resultado da Avaliação dos Princípios e Critérios Cerflor – Manejo Florestal

3.5.1.1. Princípio 1. Cumprimento da legislação.



Na verificação das evidências de atendimento ao Princípio 1 (Cumprimento da legislação), o empreendimento florestal Frigg foi gerido através de atitudes e ações que asseguraram o cumprimento das legislações federal, estadual e municipal em vigor. A legislação nacional, os acordos e os tratados internacionais aplicáveis foram identificados e divulgados aos setores envolvidos no seu cumprimento, atendendo aos critérios e indicadores descritos em 3.1.1 a 3.1.3 da Norma ABNT NBR 14789:2012. Para este princípio, considerando todos os critérios e indicadores foram verificados e evidenciados durante a auditoria, não foi registrada nenhuma não conformidade.

3.5.1.2. Princípio 2. Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazos, em busca da sua sustentabilidade.

Para a organização atender o Princípio 2 - Racionalidade no uso dos recursos florestais a curto, médio e longo prazo, em busca da sua sustentabilidade, o manejo florestal foi avaliado. Conforme as evidências apresentadas, a organização planejou e executou o seu manejo florestal de acordo com os requisitos normativos. A organização avaliada promoveu atitudes que levou em consideração o uso racional dos recursos florestais, desde a matéria-prima produzida, os produtos secundários ou os serviços prestados pela floresta. Foi verificado que a organização gerenciou seus plantios e ativos florestais de modo que a atividade não ocasionou exaustão de recursos naturais renováveis. Os critérios e indicadores a aplicados neste Princípio foram os itens de 3.2.1 a 3.2.4 da Norma ABNT NBR 14789:2012. Na amostragem realizada não foi registrada nenhuma não conformidade neste princípio. ~~Como oportunidade de melhoria foi evidenciou-se que a organização deve melhorar a descrição de alternativas estratégicas para o acesso a propriedade e fluxo de transporte alternativo no plano de manejo (OM1). Outro registro de oportunidade de melhoria neste princípio foi que "embora tenham sido implantados os piquetes de identificação dos talhões, a organização deve verificar a necessidade de inserir a descrição no procedimento de identificação visual" (OM2).~~

~~Como ponto positivo, deve-se aqui destacar a racionalização e objetividade dos controles e procedimentos operacionais condensados, Planilha de Aspectos e Impactos Ambientais, mapa de classes de suscetibilidade com identificação de áreas críticas para processos erosivos e assoreamento desenvolvido no GIS e o bom aproveitamento dos resíduos florestais evidenciado na operação trituração de resíduos.~~

3.5.1.3. Princípio 3. Zelo pela diversidade biológica.

Comentado [cmm1]: Esses pontos de melhoria foram referente a auditoria de 2017.



Na verificação do atendimento ao Princípio 3 - Zelo pela Diversidade Biológica. Foi evidenciado que a organização Frigg maneja a plantação florestal de modo a minimizar os impactos negativos de sua atividade silvicultural sobre a flora e a fauna nativas. Foi evidenciado o atendimento a princípio de zelo pela manutenção da diversidade biológica, atendendo aos critérios e indicadores descritos em 3.3.1 a 3.3.6. Na amostragem realizada na Frigg durante a auditoria de recertificação, não foi registrada nenhuma não conformidade.

3.5.1.4. Princípio 4. Respeito às águas, ao solo e ao ar.

A organização Frigg, para atendimento ao princípio 4 (respeito às águas, ao solo e ao ar) aplicou no manejo florestal e nos demais programas de desenvolvimento tecnológico, práticas de gestão e operação florestal que considerou a conservação do solo, dos recursos hídricos e do ar. Na amostragem realizada na Frigg, envolvendo as atividades operacionais e de gestão na Fazenda Pantano foram evidenciadas as conformidades nas práticas silviculturais de campo, na colheita florestal e na gestão dos resíduos e dos defensivos agrícolas. Não foi registrada nenhuma não conformidade neste princípio.

3.5.1.5. Princípio 5. Desenvolvimento ambiental, econômico e social das regiões em que se insere a atividade florestal.

Para atender o Princípio 5, a organização estabeleceu ao longo dos últimos 5 anos uma sistemática de desenvolvimento socioambiental e econômico na região em que se insere a atividade de manejo florestal. De forma mais específica, a organização implantar uma política de relacionamento com os trabalhadores florestais e comunidades locais, bem como evidenciou os pontos positivos das atividades florestais nos aspectos sociais, ambientais e econômicos. Nos projetos sociais e nos relacionamentos com as partes interessadas, foi evidenciado que a organização estabeleceu ações que incentivou os programas de interesse comunitário, a fim de melhorar as condições de vida da comunidade local. Os critérios e indicadores avaliados nesta auditoria de recertificação compreenderam os itens 3.5.1 e 3.5.2.

3.5.2. Relatório Detalhado – Evidências da Equipe de Auditoria

PRINCÍPIO 1 – Critério 1.1



Verificação do Critério 1.1 - indicador "a": existência de procedimentos de identificação da legislação e outros regulamentos aplicáveis às atividades de implantação e manejo da unidade de manejo florestal, como os da OIT n. 169 e da Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas.

Verificação do Critério 1.1 - indicador "b": existência de registros que comprovem o atendimento à legislação e outros regulamentos aplicáveis às atividades de implantação e manejo da unidade de manejo florestal. A área total do escopo da certificação Cerflor pertence a Fazenda Pantano, com área total de 18.978 ha, com 13.311,9073ha de plantio efetivo, com 46479ha de área de preservação permanente, 3.914,904494 ha de áreas destinadas à ~~conservação-reserva legal~~ e 1.287,20631ha de áreas ~~inaproveitáveis~~ e de infraestrutura ~~e outros~~;

Verificado que a organização atualizou o procedimento PO.01.06.04 – Procedimento Operacional – Avaliação do Atendimento aos Requisitos Legais, revisão 01, aprovado em 18/04/2018 disponível no sistema de controle de documentos ~~'-SSeCSuite'~~, corporativo. Este procedimento define as atividades para acompanhamento, análise, atualização e verificação do atendimento aos requisitos legais e demais requisitos aplicáveis às atividades, produtos e serviços da empresa Frigg. O banco de dados dos requisitos legais fica disponível no Sistema LegNet, na internet.

Atendimento a licença ambiental: Com relação a necessidade de licenciamento ambiental para a silvicultura, não houve alteração significativa, apenas no informativo de plantio de reflorestamento INF nº 156/2016, processo 00243/2016, matrícula 16221 (Comarca de Ribas do Rio Pardo - MS), com área registrada total de 18.977,9573 ha, área efetiva de plantio de 4.788,8190 ha de eucalipto.

Verificado registro de Cadastro Ambiental Rural do Mato do Sul – CAR, nº CARMS0002940, da Imasul) Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul), de 28/04/2015, com nome do imóvel GB001-PANTANO, com área total documentada 18.977,9573 ~~ha~~, com Remanescente de Vegetação Nativa de 5.082,7632ha, área de preservação permanente de 458.6634ha, área de reserva legal de 3.914,8948ha e área de infraestrutura de 1.287,2ha, em conformidade com as informações apresentadas no Plano de Manejo PM.05.06.01, versão de 10/07/2018.

Para o registro de Informativo de corte, foi mantido o documento INF nº 114/2015, processo nº 00200/2015, matrícula 16221, área total do imóvel georreferenciado de 18.977,9573ha, com área de efetivo plantio de 1.726,0190-ha e área autorizada para o corte com as mesmas dimensões, com previsão de corte entre 02/02/2015 até 31/12/2017. Em 2018, no momento da auditoria, a



organização não estava realizando colheita da espécie de pinus que eram remanescentes nos seus ativos florestais. Não existem mais plantios de pinus para ser cortado nos próximos anos.

Foi evidenciado que a organização obteve o registro de Certificado do Cadastro de Atividade Florestal – CAF, com data de validade do registro de 31/03/2019, no órgão IMASUL.

Foi evidenciado a disponibilidade de acesso ao sistema de acompanhamento dos requisitos legais, com o suporte do fornecedor LegNet, com acesso via na rede da internet online, com atualização mensal. Foi evidenciado o relatório de acompanhamento dos requisitos aplicáveis com dado atual em 366 requisitos atendidos aplicáveis, 231 com requisitos não aplicáveis e 53 requisitos com potencial de aplicação (risco) no caso da organização Frigg desenvolver no futuro algumas atividades ainda não executadas. Foram identificados com aplicáveis na área Federal 301 (54%), Estadual 71 (21.35%), 19 não aplicáveis, e 4 registros de requisitos do âmbito municipal – Ribas do Rio Pardo. Para o requisito da Lei 12651, de 25 de maio de 2012 – Código Florestal, sobre proteção da mata nativa, e evidências de atendimento com 76 obrigações do código florestal.

Evidenciado que a organização é isenta de licenciamento ambiental de acordo o requisito legal Resolução Semac, nº 09, de 13/05/2018, com o nome Manual de Licenciamento Ambiental 2015. Este Manual de âmbito da legislação estadual cita que o código da atividade 9.13.1 – Plantio de Floresta e Condução de Espécies Florestais Nativas ou Exóticas, com finalidade de produção e corte ou extração de produtos florestais diversos. Esta legislação cita que a referida atividade é isenta de licenciamento ambiental mediante protocolo do Informativo de Atividade.

Verificado o registro do Informativo de Plantio de Reflorestamento nº 00243/2016 (plantio de Pinus spp.) e registro 156/2016 para a área registrada de 18.977,9573 hectares, registrada no Cartório 1º Serviço Registral e Tabelionato de Protesto da Comarca de Ribas do Rio Pardo/MS.

O sistema atual LegNet, permite evidenciar o atendimento aos requisitos da documentação técnica da ABNT. Contudo, o acesso às normas é realizado através de contrato específico. Evidenciado como informação rastreável o requisito da ABNT NR31, com atendimento a 316 requisitos – 100% atendido.

Para os poços subterrâneos, uso de recursos hídricos foi evidenciado os registros de Protocolo de uso de água, com 4 poços, sendo 3 para consumo humano e um para uso no viveiro de espera.



Verificado registro no sistema Siriema, os números de protocolos PRE00001521/22/23 e 28/2017 (viveiro de espera) para a Frigg Florestal.

Para os pontos de captação de água superficial PCA 01, PCA 02, PCA 03, PCA 04, PCA 05, PCA 07 e PCA 08 foram evidenciados os registros de Certificado de Declaração de Uso de Recursos Hídricos, DURH005983,002023, 002285, 002283, 002287, 001667, 005984, 001665 e 002024, respectivamente.

Evidenciado o registro da legislação Resolução CERH/MS nº 41, de 23/02/2017, sobre a necessidade de definir critérios de outorga para as captações por meio de carro pipa. Esse requisito permite a captação de carro pipa nas águas superficiais para as atividades de silvicultura, nos pontos cadastrados e com apresentação dos resultados do monitoramento anual conforme planilha específica. Verificado registro de monitoramento de uso da água conforme requisito Resolução CERH/MS nº 25/2015, volume de água captado ao longo de 2017, janeiro a dezembro, com total de 1.159 m³, para o ponto PCA 06, ponto DURH005984.

PRINCÍPIO 1 – Critério 1.2

Critério 1.2 - Documentação fundiária:

Evidenciado o registro de matrícula da Fazenda Pantano, nº 16221, ficha 01, da Comarca de Ribas do Rio Pardo - MS, de 15 de julho de 2010, para uma área total 18.977,9573 hectares, com 100% da área certificada.

Verificado o registro de Ato Declaratório Ambiental – ADA, segundo a lei 9.393/96, do exercício de 2017, do Ministério do Meio Ambiente, com o número de recibo nº 11750502197456, emitido em 07/08/2017.

Verificado o controle dos registros de Atividades da Lei 10.165/00, solicitado trimestralmente, referente as atividades exercidas em 2018 na Frigg. Verificado registro de Certificado de Regularidade no Ministério do Meio Ambiente – CR, registro nº 5112028, emitido em 19/06/2018, válido até 19/09/2018.

Verificado registro do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural – CCIR, nº 911.062.780.146-0, da Fazenda Pantano, emissão exercício 2017.



Verificado registro da Receita Federal, MIDAS, nº recibo de DITR, código imóvel do Incra nº 911062.780146-0, exercício de 2017, que é o imposto sobre a propriedade territorial rural com número do imóvel 3.102.245-6, Fazenda Pantano, entregue 20/09/2017.

Evidenciado também a certidão negativa de débitos relativos aos tributos federais e a dívida ativa da união de imóvel rural, NIRF 3.102.245-6 da Fazenda Pantano, emitida em 26/03/2018, válida até 22/09/2018.

PRINCÍPIO 1 – Critério 1.3

Visitada a uma área de vivência na frente operacional de manutenção de estradas, em Ribas do Rio Pardo, Fazenda Pantano, talhão 161, compostas por: barraca de lona, mesa e cadeiras, banheiro, água, cal, sabão; lixeira de coleta seletiva, banheiro de campo; água potável, planilha de controle de temperatura das refeições, maca, kit de primeiros socorros, kit de emergência ambiental e informes e controles de segurança.

Verificado registro do PPRA, elaborado pela empresa de consultoria RTERRA – Segurança do Trabalho, com grau de risco 03, com o engenheiro de segurança Ricardo Terra, com registro no CREA/RNP 0803720515, ART do serviço 1420140000003582445, de 05/2018.

Verificado o registro do Levantamento Ambiental, versão 03, pela Rterra Consultoria de Segurança no trabalho (NR09). Verificado registro do responsável técnico Sr. Ricardo Terra, com registro no CREA/RNP 0803720515, ART nº 1420170000003582445, emitido em 05/2018.

Com relação ao PCMSO (NR7), foi evidenciado o controle do registro de PCMSO atualizado em função do PPRA para maio de 2018. Foi evidenciado registro de coordenador do PCMSO, Dr. José Maria Marques Domingues, CRM/MS: 361, médico do trabalho. Verificado registro no PCMSO das campanhas de saúde para os trabalhadores rurais próprios de acordo com a NR 7 e pelas funções específicas de acordo com a NR31.

Evidenciadas listas de treinamento NR 31.8, manuseio de agrotóxicos, 30/1 a 01/02/2018. Evidenciadas listas de treinamento NR 31.12, segurança e saúde na operação de máquinas e implementos agrícolas de 9 a 11/04/2018.



Evidenciado treinamento de brigada de incêndios florestais 30 e 31/7/2018, 14 participantes com 16 horas de duração.

Evidenciadas estatísticas de acidentes de trabalho, tanto com funcionários próprios como com contratados, monitorados desde 2013.

Verificado registro de Certidão Positiva com Efeitos de Negativa de débitos relativos aos tributos federais e à dívida ativa da união, para a Frigg Florestal, CNPJ 07.903.740/0001-87, com validade até 22/09/2018.

Evidenciado Certificado de Regularidade do FGTS-CRF em nome de FRIGG Florestal nº: 07903740/0001-87 válido até 05/09/2018.

Verificado registro de Convenção Coletiva de Trabalho, para o período 01/03/2018/ até 29/02/2020, com número de registro no MTE MS000077/2018, com data de registro de 07/03/2018, número de solicitação MR0088717/2018, número do processo nº 46312.000643/2018-78, com data de protocolo de 05/03/2018.

Evidenciada lista de treinamento de integração de funcionários recém contratados, de 06/08/2018.

Evidenciado o procedimento Plano de Atendimento a Emergências PO 01.12.06, revisão 08, 15/06/18.

Evidenciado registro de ASO dos trabalhadores florestais:

-Josivan Gonçalves dos Santos, Cargo: Líder Silvicultura. Data admissional: 16/10/2017, com data último exame: 11/04/2018 – semestral, segundo registro do médico do trabalho, Dr. José Maria Marques Domingues – CRM/MS 361.

-Edson Primo de Araújo, com cargo: Operador Trator. Data admissional: 11/03/2017. Último periódico: 08/03/2018, expedido pelo médico do trabalho Dr. José Maria Marques Domingues – CRM/MS 361.

-Regis Cáceres, cargo: Operador Trator. Data admissional: 13/03/2017. Último periódico: 08/03/2018. Médico responsável: Dr. José Maria M. Domingues, CRM: MS 361.

-Everton Antônio Ribeiro Pedroso. Cargo: Líder Silvicultura. Data admissional: 19/06/2018, com data do último exame: 19/06/2018. Médico responsável: Dr. José Maria M. Domingues, com CRM: MS 361.



-Paulo Victor Ornellas. Cargo: Líder Silvicultura, Data admissional: 04/07/2018. Data último exame: 04/07/2018, Médico responsável: Dr. José Maria M. Domingues, com CRM: MS 361.

-Stalone Vasconcelos Fernandes, Cargo: Técnico Segurança do Trabalho. Data admissional: 12/11/2012. Data último exame: 09/08/2018. Médico responsável: Dr. José Maria M. Domingues, CRM: MS 361.

-Sidiney Moreira Fernandes, Cargo: Supervisor Florestal. Data admissional: 15/08/2017
Último periódico: agendado para 16/08/2018, com data último exame: 15/08/2017. Médico responsável: Dr. José Maria M. Domingues. CRM: MS 361.

-Reinado Barboza Ottoni Filho, com cargo: Auxiliar de Almoxarifado. Data admissional: 15/02/2016, ~~último~~ periódico: 30/07/2018, Médico responsável: Drº José Maria M. Domingues, CRM: MS 361.

-João Paulo de Paula Coene, com cargo: Supervisor de Produção, com Data admissional: 15/08/2012, com último periódico: 09/08/2018, Médico responsável: Dr. José Maria M. Domingues, CRM: MS 361.

Segurança do Trabalho: Verificado o documento do Plano de Atendimento a Emergências – PO.01.12.06 (corporativo), revisão 08, de 15/06/2018, com as informações de estrutura organizacional do Plano Atendimento a Emergência, caracterização das situações de emergência, equipamentos de prevenção, preparações do simulado envolvendo os técnicos de segurança do trabalho, técnico de enfermagem e analista, técnico ou encarregado ambiental. De acordo com o cronograma a FRIGG já realizou 3 simulados de emergências: acidentes com vítimas, incêndios prediais e de máquinas e equipamentos e florestais e o cenário de rompimento de barragens.

Verificado o Cronograma para a realização dos simulados do Plano de Atendimento a Emergências (PAE) 2018, contendo as informações do tipo do simulado, responsável, data de realização e status (andamento), para as atividades de administrativa, atividades de colheita e silvicultura.

Verificado registros de realização dos simulados de emergência. Evidenciado o simulado de emergência do plano de atendimento a emergência, 37 pessoas, relatado em 25/05/2018, cenário: rompimento de barragem.



Verificado diversos registros de Lista de Presença de campanhas educativas para a saúde: Campanha de vacinação H1N1, treinamentos de Primeiros Socorros, Conjuntivite, Combate a Tuberculose, Dia Mundial de Saúde, Dengue, Zika e Chikungunya, Dia Nacional do Glaucoma, Dia Mundial Sem Fumo, Doação de Sangue, Saúde Ocular, e Amamentação, todos realizados até agosto de 2018 e mais 12 atividades programadas até o final deste ano.

Critério 1.3 – Atividades de campo.

Foram realizadas visitas em duas áreas de vivência nas frentes operacionais, compostas por: barraca de lona, mesa e cadeiras, banheiro, água, cal, sabão; lixeira de coleta seletiva, banheiro de campo; água potável, planilha de controle de temperatura das refeições.

Foram realizadas entrevistas com operadores de máquinas florestais devidamente habilitados e conscientizados. Todos relataram participar dos DDS diários nas frentes operacionais.

Nas atividades de campo de silvicultura foi evidenciado nas áreas de vivência o controle dos registros de DDS e Meio Ambiente para as equipes em operação no campo. Foi evidenciada a disposição dos contêineres de coleta seletiva, bancos, mesas, sanitário móvel com papel higiênico, vaso sanitário e pio para a lavagem das mãos. Também na área de vivência foi evidenciada a presença obrigatória da maca de primeiros socorros, colete cervical, talas, kit de primeiros socorros e mapa de risco.

Saúde do trabalhador – Evidencia princípio 1: Verificado o controle de registro de temperatura das refeições servidas no campo, com evidência de temperatura média de 62,0°C, na amostragem de silvicultura no talhão 177-178, aplicação de herbicida pré-emergente, com Barra-Conceição, de acordo com Ordem de Serviço para as operações de 01 a 31/08/2018.

Verificado registro de conformidade de máscara de proteção para a preparação da calda de herbicida. Verificado registro de controle de entrega de EPI's para os funcionários Regis Caceres - Tratorista e Edson Primo, também tratorista.



Princípio 2 – Critério 2.1

Foi evidenciado o procedimento PO.05.10.02, para a sistematização das atividades de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Ambientais, que é aplicado a todas as áreas de atividade, produtos e serviços da Frigg Florestal S.A.

Foi verificado a sistemática de identificação, classificação de significância dos aspectos e impactos, com evidencia da planilha com a descrição dos processos de Silvicultura, Manutenção Mecânica, Abastecimento de Máquinas, Colheita Florestal, Infraestrutura e Administração, das atividades principais do manejo florestal tais como Aplicação de Herbicidas, Roçadas, Capinas, Combate a Formiga, Colheita Florestal, Manutenção de Estradas, Transporte de Madeira, Controle de Pragas, dentro outras atividades. A metodologia aplicada foi atualizada com a equipe multidisciplinar. Evidenciado no plano de manejo florestal, item 7.1, tabela 5 – Aspectos ambientais.

Verificada a metodologia empregada: Identificação dos Aspectos e Impactos Ambientais, com as seguintes informações:

- Classificação: A classificação foi feita com base na incidência (direta ou indireta); Classe (adverso ou benéfico) e Situação (normal, anormal e emergência).
- Avaliação Severidade, de Frequência / Probabilidade e abrangência.
- Determinação do Nível de Significância: O Nível de Significância para cada um dos impactos ambientais é calculado através: Severidade x Frequência/ Probabilidade x Abrangência.

Critério 2.2 - Plano de Manejo Florestal

Esta análise contempla os itens solicitados pela norma, tais como, justificativa da viabilidade econômica do manejo, estimativas de crescimento e produção, mapas de solo, recursos hídricos e vegetação, plano plurianual de plantio e colheita, plano de combate a incêndio, inventário florestal, monitoramentos.

Verificado o documento PM.05.06.01:Plano de Manejo Florestal. Revisão 10 10/07/2018. Evidenciado neste documento os seguintes indicadores:

- Caracterização da área (localização, clima, solos, vegetação, confrontantes), fluxograma do processo produtivo e estudo de viabilidade econômica do empreendimento.
- Construção e manutenção de estradas (malha viária), Planejamento florestal (idade de colheita entre 5,5 e 8,5 anos) e estimativas de crescimento e produção (pinus e eucaliptuseucaliptos)



- Mapas de ocupação e uso da terra, mapeamento de solos, vegetação e recursos hídricos.
- Planejamento de colheita e plantio plurianual
- Plano de contingência no caso de sinistros e eventos aleatórios (Plano de emergência)
- ART registrada em 03/06/2016 do responsável técnico pelo plano de manejo; revisão 10.
- Resultados atualizados dos monitoramentos de flora, fauna, recursos hídricos e dados de planejamento.

Verificado o resumo público do plano de manejo florestal de julho de 2018, sexta edição.

Existência de programas robustos implementados de saúde e higiene. ~~Verificado diversos registros de Lista de Presença de campanhas educativas para a saúde: evidenciados programa de distribuição de kits de higiene bucal para todos os colaboradores, vacinação H1N1, hepatite B, palestras sobre dengue, zika e chikungunya, alimentação saudável, combate do glaucoma, anti tabagismo, prevenção de câncer, combate do colesterol e doenças cardíacas, AIDS, câncer da próstata, saúde ocular, e calendário anual para 2018 das campanhas mensais de saúde e higiene.~~

~~Verificado diversos registros de Lista de Presença de campanhas educativas para a saúde:~~ Campanha de vacinação H1N1, treinamentos de Primeiros Socorros, Conjuntivite, Combate ~~a~~ Tuberculose, Dia Mundial de Saúde, Dengue, Zika e Chikungunya, Dia Nacional do Glaucoma, Dia Mundial Sem Fumo, Doação de Sangue, Saúde Ocular, e Amamentação, todos realizados até agosto de 2018 e mais 12 atividades programadas até o final deste ano.

Critério 2.2 – Programas de Saúde e Segurança junto a população local

Para esse critério, a organização manteve sob controle a parceria com o Instituto Lado a Lado pela Vida, que fornece todo o material de divulgação das campanhas, de saúde e segurança para os trabalhadores e comunidade, na área da colônia, com programas de implementados de saúde e higiene, com também foram evidenciados programa de distribuição de kits de higiene bucal para todos os colaboradores, vacinação H1N1, hepatite B, palestras sobre dengue, zika e chikungunya, alimentação saudável, combate do glaucoma, antitabagismo, prevenção de câncer, combate do colesterol e doenças cardíacas, AIDS, câncer da próstata e saúde ocular.

Critério 2.3. Manutenção de estradas

Evidenciado no escritório o mapa da fazenda Pantano com o programa de manutenção e conservação de estradas e aceiros florestais.



Visitado, no município de Ribas do Rio Pardo, talhão 161. Operação sendo realizada por pá carregadeira 924K, luzes e sinais sonoros operantes, kit de emergência ambiental (enxada, saco plástico, serragem, bacia de contenção, marreta de borracha e bitoque). Módulo composto por: 2 pás carregadeiras 924, 1 moto niveladora 120 K e 1 trator de esteiras D6K. Desenvolvido mapa de suscetibilidade com identificação de áreas críticas para processos erosivos e assoreamento. Sistema implantado no GIS com classes de suscetibilidade à erosão. De acordo com a declividade, são estabelecidas 5 classes de obras de contenção.

Visitada também no campo a área de vivência, com gestão a vista, maca, kit de primeiros socorros, controle de riscos, mapa de risco da atividade, banheiro, coleta seletiva, controle de temperatura das marmitas e termômetro e procedimento no campo (Instrução de Trabalho – Infraestrutura Viária e Conservação de Solo IT 05.22.01 Revisão 00, 02/02/18).

Sistema de Prevenção e Controle de Incêndios Florestais

É composta por 3 vigias motorizados Duas torres de incêndio, 2 carros pipa, 20 bombas costais, 3 pinga fogo e ferramental específico (abafadores e enxadas), tem brigada de incêndio florestal (evidenciado organograma, 15 participantes), elétricas, existem apenas 9 relatórios registrados de 2012 até hoje. Mais de 50% foram ocasionados pelas descargas elétricas. Em 2017 não houveram focos de incêndio registrados. ~~Existem também dois painéis de índice de risco de incêndios florestais. Adotam a~~ É realizado o monitoramento do risco de incêndio, utilizando a Fórmula de Monte Alegre, evidenciada planilha FMA_2015 onde é calculado o risco de incêndio, desde 2012. Planilha atualizada pelo almoxarife na fazenda Pantano, utilizando as leituras do posto meteorológico. Evidenciada a estação meteorológica integrada via wireless com painel de leitura das informações meteorológicas, alimentando planilha a cada 2 horas. Evidenciado curso de brigada de incêndio, com 14 participantes.

Critérios 2.1 e 2.3 - Colheita Florestal

Nesta auditoria de manutenção não houve verificação de atividades de colheita florestal em função do próprio calendário do planejamento florestal da Frigg. Não haviam ativos florestal, tanto da espécie de Pinus quanto de Eucalipto em idades s viáveis para atividades de colheita florestal.



Critério 2.4 - Fluxo do produto florestal

Nesta 1ª auditoria de manutenção do 2º ciclo de certificação, não foram amostradas atividades de colheita pois não haviam ativos florestais, tanto para a espécie Pinus quanto para a espécie de eucalipto em idade viável para atividade de colheita florestal. Contudo, a organização mantém o procedimento operacional Colheita PO.05.19.01, contendo informações do planejamento de colheita florestal, sendo que a madeira é medida e pesada na saída da fazenda e os dados registrados no “boletim de transporte de madeira” a partir do qual é emitida a Nota Fiscal.

A organização estabelece atividades de controle de Chegada de Veículos – Expedição de Madeira, Controle de Carregamento por Veículo – Expedição de Madeira, Preenchimento de Trânsito de Veículos – Expedição de Madeira, Controle de Sequência de carregamento e Boletim de Transporte de Madeira (BTM/Romaneio). A organização também estabelece uma sistemática de *check list* de de Segurança e Termo de Segurança de Irregularidade, e outros registros de Planilha de controle de saldo e estoque por cliente, Planilha de Controle de Produção de Colheita.

Formatado: Fonte: Itálico

Princípio 3 – Critério 3.1

Para as evidências do critério 3.1, foi verificado que a organização utilizou o fornecedor de mudas da empresa Brotale Florestal Viveiro de Mudas LTDA, com inscrição no RENASEM nº MS-00971/2012, processo 21026.001416/2012-79, emitido em 20/10/2017, e registro do responsável técnico CREA 93090-MG, com registro no RENASEM MG-09696/2014.

Formatado: Justificado

Foi evidenciado para a empresa Eucapinus – Água Clara Mudas Florestais, o registro RENASEM nº MS-01023/2013, conforme o processo nº 21026.000316/2013-14, para 07 espécies de Pinus.

Para o monitoramento ambiental da mastofauna, na estação chuvosa 2017, empresa Nativa Meio Ambiente, com dados coletas em março de 2017 e compilação de dados registrados nas campanhas de monitoramento da fauna anteriores. Evidenciado que o relatório da mastofauna apresenta as informações dos pontos de amostragem, o método utilizado para as amostragens (Transecção linear A-T, armadilhas fotográficas), análises de dados, identificação e lista de espécies, análise dos resultados e análise temporal da unidade de manejo florestal da fazenda Pantano, dados de diversidade, dominância e equitabilidade, curva do coletor e rarefação, similaridade e dados de padrões biogeográficos da mastofauna.



Verificado relatório de Monitoramento da Avifauna – Estação Chuvosa, realizado pela empresa de consultoria contratada Nativa Meio Ambiente, referente a campanha realizada em março de 2017 (7ª campanha). Evidenciado no relatório as informações da metodologia utilizada na obtenção dos dados, interpretação dos resultados e análise das amostragens e lista de identificação das espécies. Até o momento, foram obtidos dados de 309 espécies de aves, sendo que 10 espécies ameaçadas de extinção, segundo registro documentado no plano de manejo, versão 2018.

Formatado: Justificado

Monitoramento da flora. Foi evidenciado o relatório de monitoramento da vegetação – Estação Chuvosa 2017, com análises de informações do relatório anterior de 2016 e informações com propostas de novos estudos e monitoramentos bianuais da flora. O relatório propõe novos procedimentos metodológicos para novos ciclos de monitoramento da flora em função da escolha de duas áreas de AVC (HCV) – Alto Valor de Conservação de matas nativas, típicas do cerrado brasileiro, ambas na Fazenda Pantano. As novas parcelas serão somente amostradas nas áreas de matas nativas, mantidas as 10 parcelas, em diferentes estágios de regeneração.

Princípio 3 – Critério 3.2

Para esse item a organização dispõe do conhecimento florestal através do soft de gestão SFG – Sistema de Gestão Florestal e da sistemática de geoprocessamento GIS. Evidenciado que a organização utiliza técnicas cartografia, das dimensões e da caracterização do uso do solo. Os resultados obtidos pelo mapeamento, que são armazenados em banco de dados geográficos e com o uso de GIS (*Geographic Information System - Sistema de Informações Geográficas*) é possível elaborar as análises geográficas necessárias para as atividades de planejamento, silvicultura, colheita, meio ambiente e outros.

Formatado: Fonte: Itálico

Evidenciado as atividades do cadastro florestal da organização do sistema SGF, que reúne todas as informações possíveis referentes às áreas de cultivo e demais usos do solo, unificando as informações cartográficas, de inventário florestal e outras fontes de dados. Em conformidade com o plano de manejo florestal, foi evidenciado que a organização estabelece atividade de acompanhamento da nutrição florestal como forma de racionalizar os recursos.

Princípio 3 – Critério 3.3

Atividades de Silvicultura:

Aplicação de herbicida nos talhões 177 e 178. Verificado ordem de serviço para a aplicação de herbicida pós-emergente com barra protegida (conceição) na entrelinha, com herbicida Fumizin, na

Formatado: Justificado



dosagem de 180g/hectare, em plantios de Pinus sp. Verificado registro de Ordem de Serviço para rastreabilidade da tarefa de silvicultura, para o período de 01 a 31/08/2018 do PCP – Frigg, para dados dos talhões 177 e 178, atividade de aplicação de herbicida.

Evidenciado o procedimento na instrução de trabalho IT-05.18.04, revisão 02, de 03/04/2018, Aplicação de Herbicida. Evidenciado o registro do Mapa do Micro planejamento PRJ0003 – Pantano – Mapa de Idades do plantio. Evidenciado os controles operacionais nos boletins de Silviculturas, Boletim de Ajuste, Aferição e Medição de Vazão de Insumos.

Evidenciado registro do receituário agrônomo para o herbicida Flumyzin, com princípio ativo Flumioxazina 500g/Kg, para dosagem de 180g/há, com nº de receita 2408, Nota Fiscal 126.229, emitida em 19/04/2018 e evidenciado de conformidade com o ART do responsável técnico.

Evidenciado situação de conformidade da área de vivência em relação a NR31, com kit de emergência, maca de primeiros socorros, kit de coleta seletiva, disposição dos registros de FISPQ, registros de DDS e ginástica laboral, mapa de risco, disposição de área coberta, banheiro e lavatório.

Atividade de combate à Formiga, nos talhões 139 e 133, ambos com 49,0 hectares, com grau de infestação alto. Verificado a aplicação do formicida Dinagro granulado, princípio ativo Sulfonamida fluorada, de acordo com a dosagem indicada no receituário agrônomo Receita nº 284, Nota Fiscal nº 5365, emitido no dia 04/05/2018 e verificado controle de registro da FISPQ do produto Dinagro e respectiva Ficha de Emergência.

Evidenciado no campo o controle das informações operacionais para a atividade de combate à formiga, segundo a instrução de trabalho IT-05.18.03, revisão 03, de 02/02/2018.

Evidenciados em campo os registros de Ordem de Serviço - OS, para o talhão 139 para o mês de agosto 2018 e registro de aferição das bombadas com 10% de variação para a aplicação de 10 g por bombada, com dados de dose, peso, peso após aferição nos dias 13 e 14 de agosto de 2018.

Evidenciado registro de checklist de inspeção diária do equipamento Trator de Pneu, nº 60.030, e registro de inspeção de conformidade do extintor de incêndio com validade até 2019.

Verificado na auditoria a situação de conformidade da área de vivência no talhão em relação a NR31, com kit de emergência, maca de primeiros socorros, kit de coleta seletiva, disposição dos



registros de FISPQ, registros de DDS e ginástica laboral, mapa de risco, disposição de área coberta, banheiro e lavatório.

Na área de vivência da equipe de combate à formigas foi verificado registro de DDS e Meio Ambiente para as equipes em operação no campo, contendo a lista de presença, assinatura dos participantes e registros dos assuntos tratados. Foi evidenciada a disposição dos contêineres de coleta seletiva, bancos, mesas, sanitário móvel com papel higiênico, vaso sanitário e pia para a lavagem das mãos. Também na área de vivência foi evidenciada a presença obrigatória da maca de primeiros socorros, colete cervical, talas, kit de primeiros socorros e mapa de risco.

Princípio 3 – Critério 3.4

Para o monitoramento ambiental da mastofauna, na estação chuvosa 2017, empresa Nativa Meio Ambiente, com dados coletas em março de 2017 e compilação de dados registrados nas campanhas de monitoramento da fauna anteriores. Evidenciado que o relatório da mastofauna apresenta as informações dos pontos de amostragem, o método utilizado para as amostragens (Transecção linear A-T, armadilhas fotográficas), análises de dados, identificação e lista de espécies, análise dos resultados e análise temporal da unidade de manejo florestal da fazenda Pantano, dados de diversidade, dominância e equitabilidade, curva do coletor e rarefação, similaridade e dados de padrões biogeográficos da mastofauna.

Verificado relatório de Monitoramento da Avifauna – Estação Chuvosa, realizado pela empresa de consultoria contratada Nativa Meio Ambiente, referente a campanha realizada em março de 2017 (7ª campanha). Evidenciado no relatório as informações da metodologia utilizada na obtenção dos dados, interpretação dos resultados e análise das amostragens e lista de identificação das espécies. Até o momento, foram obtidos dados de 309 espécies de aves, sendo que 10 espécies ameaçadas de extinção, segundo registro documentado no plano de manejo, versão 2018.

Monitoramento da flora. Foi evidenciado o relatório de monitoramento da vegetação – Estação Chuvosa 2017, com análises de informações do relatório anterior de 2016 e informações com propostas de novos estudos e monitoramentos bianuais da flora. O relatório propõe novos procedimentos metodológicos para novos ciclos de monitoramento da flora em função da escolha de duas áreas de AVC (HCV) – Alto Valor de Conservação de matas nativas, típicas do cerrado brasileiro, ambas na Fazenda Pantano. As novas parcelas serão somente amostradas nas áreas de matas nativas, mantidas as 10 parcelas, em diferentes estágios de regeneração.

Formatado: Justificado



Princípio 3 – Critério 3.5

Foi evidenciado nos procedimentos operacionais de silvicultura e da operação de colheita florestal as informações sobre a existência de mapas e croquis que indicam as áreas de preservação permanente de acordo com a legislação. Nesta auditoria de manutenção de 2018, não foram verificadas atividades de colheita florestal em função de não haver disponíveis ativos florestais em idade comercial, tanto para a espécie Pinus, quanto para Eucalipto.

Foi evidenciado que a organização mantém as informações controladas para as atividades de silvicultura e colheita no sistema informatizado SGF, contendo os dados das áreas de preservação permanente, reserva legal e áreas confrontantes dos vizinhos.

A organização mantém os procedimentos operacionais de Implantação e Reforma Florestal, o procedimento de (PO.05.18.06) Manutenção Florestal e o procedimento (PO.05.18.10) Monitoramento e Controle de Insetos, Pragas e Doenças, em conformidade com o Plano de Manejo Florestal atualizado para 2017-2018.

Princípio 3 – Critério 3.6

Evidenciado nas atividades campo, com as amostragens nos processos de silvicultura com aplicação de herbicida, combate à formiga e controle de brotação para a condução de plantio de eucalipto as sinalizações adequadas e medidas de advertência conforme os requisitos normativos. A organização possui uma equipe de vigilância florestal, responsável por verificar a ocorrência de desvios da sua política ambiental e florestal, bem como o alerta de pragas e doenças.

Princípio 4 - critério 4.1.

Critério 4.1.

Foram evidenciadas no plano de manejo florestal as informações gerenciais que a organização utiliza para a caracterização do solo e dos recursos hídricos. Todas as informações estão inseridas no SGF, Sistema de Gestão Florestal, e na base de dados do G.I.S. As áreas de importância ambiental, áreas da malha viária e áreas de plantio são verificadas no SGF. O planejamento florestal é elaborado com base nessas informações.



Foi evidenciado que a organização mantém sob controle documental os procedimentos operacionais para as atividades de silvicultura e colheita florestal, em conformidade com o plano de manejo. Foram evidenciados os procedimentos operacionais para as atividades de silvicultura, conforme listados abaixo:

- PO.05.18.03_ Preparo de Solo
- PO.05.18.05_ Implantação e Reforma Florestal
- PO.05.18.06_ Manutenção Florestal
- PO.05.18.09_ Condução da Brotação
- PO.05.18.10_ Monitoramento e Controle de Insetos, Pragas e Doenças

Critério 4.2.

Monitoramento de recursos hídricos: Evidenciado o Relatório Ambiental nº 09, do Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas Superficiais e Comunidades Aquáticas, desenvolvido em conjunto com a empresa de consultoria BioLaqua – ambiental, emitido em fevereiro de 2018. No presente relatório do ano de amostragem de fevereiro de 2018, nº 09 – Relatório Ambiental, apresenta as informações do programa de monitoramento da qualidade das águas superficiais e das comunidades aquáticas com os resultados das últimas 8 campanhas desde agosto de 2013 até fevereiro de 2018, período chuvoso. Os principais corpos d'águas amostrados no presente monitoramento foram o Córrego da Curva (MRH02), Ribeirão da Lontra (MRH05), Cabeceira do Varjão (MRH06) e Córrego Lageado (MRH10) e áreas de nascentes e várzeas na Fazenda Pantano.

Foi evidenciado o mapa de localização dos pontos de amostragem, contendo os ID's dos pontos de monitoramento de recursos hídricos (MRH02, 05, 06 e MRH10), com as coordenadas georreferenciadas em UTM – Sirgas 2000. O relatório apresenta informações de qualidade de água de acordo com o IQA, índice de qualidade de águas, conforme Cetesb/2009. Os laudos de análises apresentam as informações de comparação de acordo com o Resolução Conama 357, artigo 15, de 17/03/2005 – Padrão para águas classe 2. Como conclusão, o relatório evidenciou que os corpos monitorados no referido programa de monitoramento para águas classe 2 em 7 campanhas, resultados de IQA (índice de qualidade de água – padrão Cetesb), variou entre qualidade boa e ótima, sendo que na penúltima campanha realizada em março de 2017, a classificação foi boa nos pontos MRH02, MRH05 e MRH10, e ótima para o ponto MRH06 – Cabeceira do Varjão.



Verificado a instrução de trabalho IT.05.10.02 – Gestão da Potabilidade, revisão 03, de 02/02/2018, com o objetivo de estabelecer procedimento para o monitoramento dos poços de água de consumo humano, conforme instruções da vigilância sanitária.

Foram verificados o controle dos registros dos dados mensais de monitoramento de qualidade de água para consumo humano, considerando os parâmetros de Coliformes Totais e Coliformes Termotolerantes, com os locais de amostragem no poço do alojamento (3 pontos de consumo), poço da Sede (3 pontos de consumo) e poço guarita (com 3 pontos de consumo).

Atualmente, por falta de atividades de coleta florestal não há necessidade de monitoramento dos pontos da guarita. Para os poços principais foram evidenciados registros de boletim de junho de 2018, com análises de água com os dados de: temperatura da amostra e do ambiente, cloro residual livre, cor aparente, pH, turbidez e coliformes totais e *Escherichia coli*, de acordo com a portaria MS 2914/11 – Ministério da Saúde. Verificado registro do Laudo nº 072865/2017-0, Resultado de Análises do mês de junho de 2018 do ponto de amostragem, torneira da pia da cozinha do alojamento e do salão de festas da Sede, com os resultados de coliformes totais e *Escherichia coli* dentro dos parâmetros conformes, como também os dados de turbidez, cor aparente, cloro residual. Para o pH, devido questões de natureza geoquímica das fontes de água natural da região da Fazenda Pantano, os dados sempre apresentam levemente abaixo do valor da faixa de potabilidade de 6,0 a 9,5, entre 5.44 e 5.83, respectivamente para o salão de festas da sede e da cozinha do alojamento.

PRINCÍPIO 4 – Critério 4.3

Para os agrotóxicos, a organização dispõe de um local apropriado de armazenamento situado na Fazenda Pantano, com sinalização de acordo com a legislação e restrição de acesso. Foram evidenciados o controle dos registros de receituário agrônomo, fichas de emergência e FISPQ's, com todos situados no local de armazenamento.

Para o monitoramento de gestão de resíduos, foi evidenciado o procedimento operacional de Gerenciamento de Resíduos – PO.05.10.01, revisão 03, publicado em 02/02/2018, com o objetivo de estabelecer procedimento para a coleta, armazenamento temporário e destinação adequada dos resíduos visando minimizar os impactos ambientais. A coleta dos resíduos é realizada em todas as frentes de trabalho, utilizando os coletores identificados.



Evidenciado o registro de Licença de Operação da empresa de destinação final dos resíduos sólidos, Central de Tratamento de Resíduos Buriti, processo nº 23/104562/2014, LO nº 378, ano 2016, com expedição em 14/07/2016, situada no município de Três Lagoas – MS. Evidenciado o registro de Licença de Operação da empresa de coleta dos resíduos sólidos da Frigg, MS Ambiental Central de Esterilização LTDA, ME, para atividades de código 7.24.2 – Transporte de Resíduos Perigosos, com validade de 04 anos, processo nº 23/106851/2013, LO nº 161, ano 2016, com expedição em 17/05/2016, situada no município de Campo Grande - MS.

Evidenciado registro de monitoramento de coleta de resíduos com Manifesto de transporte, relação de coleta e destinação final, coleta 15/03/2018, para resíduos de saúde (0,60Kg), lâmpadas classe I – Fluorescentes (27 unidades), Classe I (sólidos, com 620,0Kg), Classe II – Rejeitos (4.227,40Kg), Classe II – Recicláveis (2.282,00Kg), com total 7.130,00 Kg. Evidenciado registro de Certificado de Destinação nº NF 4013-Classe I – CTR Buriti, com data de destino de 16/04/2018. Evidenciado registro de Certificado de destinação nº NF 1884, classe II – CTR Buriti, com data de destino final em 16/04/2018.

Evidenciado registro de monitoramento de coleta de resíduos com Manifesto de transporte, relação de coleta e destinação final, coleta 24/04/2018, para resíduos de Classe I – sólidos, com 120,00Kg, com incineração.

Evidenciado que a organização mantém sob controle os registros de acompanhamento mensal do programa de gestão de resíduos sólidos, considerando resíduos Classe I e II, destinação de óleo usado, sólidos contaminados, resíduos comum, resíduos recicláveis e lâmpadas, de 2012 a dezembro de 2017. Em 2018 foram evidenciados os registros de certificado de transporte de resíduos de óleo lubrificante usado em 16/03/2018, Fazenda Pantano, 800 litros, para a empresa Lwart Lubrificantes Ltda, certificado nº 102145.

Para embalagens de agrotóxicos, foram evidenciados os registros estoque (recebimento) e registros de embalagens destinadas de agrotóxico Scout (nota 128220 em 08/08/2018), Flumyzin (nota 126229, em 19/04/2018), Missil (nota 128218, de 08/08/2018), Sumysin (nota 128222, de 08/08/2018), Isca formicida (nota 16830, de 01/08/2018), Inseticida Etofenproxi (nota 1313, de 10/07/2018), Micro porta Isca Granulada (nota 5064, em 06/10/2017), Herbicida Evidence (nota 119440, em 06/10/2017) e herbicida Preciso (nota 126494, em 05/05/2018). Evidenciado dos registros de certificados de destinação nº 6262, no dia 09/08/2018, para a empresa Atra



(Associação Três Lagoense das Revendas Agrícolas – LO nº 92/2015, com validade até 30/11/2019), para os produtos Scout, Flumyzin, Missil, Sumysin, Isca formicida, Inseticida Etofenproxi, Micro porta Isca Granulada, herbicida Evidence e herbicida Preciso.

PRINCÍPIO 4 – Critério 4.4

Monitoramento de Fumaça preta para os veículos e máquinas de colheita florestal executados em 20/03/2018, para os seguintes tipos de veículos: Pá Carregadeira CAT 924K nº 60.010, 60.035, Caminhão Comboio 70.016, Ônibus 70.019, Moto niveladora 60.011 e 60.043, com evidências de valores obtidos na escala de Ringelmann, de 01 e 02 em resultados médios.

Para as atividades de silvicultura foram evidenciados os registros de monitoramento de fumaça preta para as máquinas agrícolas, de acordo com o formulário de Avaliação de Fumaça Preta, as seguintes máquinas: Tratores Valtra BH180 – 60.023 / BM 125 60.033 / BM 110 60.025 / BM 110 60.026 / Trator Valtra A 850 60.025 e Trator Valtra A 850 60.028, com evidências de valores obtidos na escala de Ringelmann, de 01 e 02 em resultados médios.

Realizada no dia 14/08/2018, no período das 10:00 até as 14:30, amostragem nas atividades de campo na Fazenda Pantano, incluindo as atividades de silvicultura com combate a formigas e aplicação de herbicidas nos plantios de eucalipto e pinus. Foi realizada uma visita na sede da organização para a checagem do depósito de agrotóxicos e controle dos resíduos sólidos das atividades operacionais, incluindo embalagens usadas de agrotóxicos, óleo usado, resíduos da coleta seletiva e resíduos contaminados classe I.

Na área de Depósito dos Adubos e Depósitos dos Agrotóxicos, foi evidenciado a conformidade ambiental de acordo o procedimento operacional – Gerenciamento de Resíduos – PO.05.10.01, revisão 03, publicado em 02/02/2018, com o objetivo de estabelecer procedimento para a coleta, armazenamento temporário e destinação adequada dos resíduos visando minimizar os impactos ambientais. Foi evidenciado o controle das condições de armazenamento, com sinalização de restrição de acesso e avisos dos riscos de saúde e ambiental, estando ambos em condições adequadas de operação e instalações. Para ambos os depósitos foram evidenciados os registros de controle de estoque, controle das fichas de emergência e FISPQ. Foi verificado o controle de todos os registros de receituário agrônomo dos defensivos agrícolas existentes no almoxarifado, como o Flumyzin, Scout, Preciso (fabricante Albaugh, glifosato Sal Amônio), Sumyzin, Safety,

Formatado: Justificado



Syngenta, Evidence 700 WG, Dinagro-S Sulfluramida, e isca formicida AttA Mex-S. Para todos os defensivos agrícolas foram evidenciados os registros de receituário agrônômico, controle de estoque e FISPQ.

Evidenciado a lista de treinamento de preparação de calda de agrotóxico segundo a NR31. Evidenciado o controle dos registros de treinamento na NR31.8.8 para uso de agrotóxico, funcionários Edson Primo, Regis Cáceres, Roberto Duarte, Eder Nunes Feitosa, com carga horária de 20 horas, de 22 a 24/01/2010.

PRINCÍPIO 5 – Critério 5.1

Critério 5.1- Projetos sociais

Foi realizada visitada a colônia, escola, consultório médico, dentário e cantina. Desde 2004, os profissionais da saúde atendem na fazenda 1 dia por mês. Existem duas salas de aula que atendem, no momento 28 alunos. A FRIGG tem planos de reativar a horta comunitária.

A FRIGG realiza ações que incentivam o desenvolvimento de empreendimentos locais: fornecimento de refeições (All Line Foods Prestadora de Serviços); emplacamento dos veículos em Ribas do Rio Pardo. A empresa PassaraTur, de Ribas de Rio Pardo, realiza o transporte de funcionários. Todos os projetos sociais iniciaram em 2013.

Educação Infantil

É mantida na fazenda Pantano em Ribas do Rio Pardo, escola de ensino municipal fundamental, em parceria com a prefeitura de Ribas do Rio Pardo que disponibiliza dois professores, alimentação, transporte dos alunos, material escolar e limpeza. Esta iniciativa beneficia 28 alunos do 1ª ao 9ª ano do ensino fundamental, residentes na fazenda e no entorno. O custo deste projeto é baixo (R\$2.500,00/ano).

Assistência Médica

Mensalmente a FRIGG disponibiliza médico do trabalho para prestar assistência médica para os funcionários da fazenda Pantano e áreas próximas. São realizados, atendimentos de clinico geral e atendimentos periódicos, evidenciado cronograma para 2018. Custo anual: R\$ 18.500,00 por ano.



Assistência Odontológica

Mensalmente a FRIGG disponibilizar assistência odontológica básica aos funcionários e moradores da região da fazenda Pantano. São prestados atendimentos básicos: pequenas cirurgias, tratamento de cáries, limpezas e encaminhamentos. Custo anual: R\$ 18.500,00 por ano.

Educação Ambiental Projeto Datas Ecológicas

Projeto de educação e conscientização ambiental dos colaboradores e comunidades vizinhas, mensalmente as datas ambientais identificadas no calendário de datas comemorativas do Meio Ambiente disponibilizada pelo Ministério de Meio Ambiente, são apresentadas em forma de palestras de sensibilização. Evidenciado o relatório de Educação Ambiental – Datas Ecológicas e treinamentos ambientais já ocorridos em 2018: dia mundial da água, conservação do solo, dia mundial de prevenção a poluição e semana do meio ambiente, Evidenciados materiais de divulgação. Custo estimado em R\$ 2500,00.

Projeto Reciclagem

Existe desde 2012, tem como objetivo a conscientização dos colaboradores sobre a coleta seletiva e a destinação correta de resíduos. É realizada a coleta seletiva e doação dos resíduos recicláveis para associações de catadores de resíduos recicláveis. São enviados apenas resíduos recicláveis sem nenhum tipo de contaminação que podem vir causar risco aos catadores. Os resíduos devem estar ensacados e pesados para controle e posteriormente ser os dados incorporados no Plano de Gestão de Resíduos Sólidos - PGRS.

Após a destinação, a associação beneficiada, deve emitir certificado de recebimento, onde o mesmo deve ser arquivado na empresa para comprovação de destinação correta de resíduos.

Custos: R\$ 500,00, referente ao transporte de resíduos.

Projeto Avistamento de Animais Silvestres

Identificar e realizar o registro fotográfico de animais silvestres envolvendo os colaboradores na conscientização sobre proteção da fauna.

Os colaboradores realizam os registros fotográficos e enviam para a área de Meio Ambiente. Mensalmente é selecionada a melhor foto. Anualmente, a melhor foto é premiada. São confeccionadas camisetas com as melhores fotos do ano.



Custo anual: R\$ 700,00.

Outros projetos evidenciados:

- Natal Solidário
- Economia Familiar
- Campanha do Agasalho

Evidenciada planilha Projetos de Responsabilidade Social BBTF.

Evidenciado no plano de manejo a planilha de aspectos e impactos socioeconômicos.

Critério 5.2 - Comunicação com partes interessadas

A FRIGG optou por atuar com baixa divulgação, não possui website.

Evidenciados: o plano de manejo, o plano de manejo resumido e o Informativo Florestal número 40, devendo ser publicado no segundo semestre de 2018. A empresa conta com telefone 0800 para recebimento de consultas e reclamações que é divulgado no resumo do plano de manejo.

3.5.3. Lista de pessoal auditado durante toda a auditoria:

- Luiz Carlos Iaquina Filho – Gestor de Certificação e Meio Ambiente;
- Cristiane Madureira de Melo – Coordenadora de Certificação.
- Eliezer Santana – Gerente Nacional de Operações;
- Josivan Gonçalves dos Santos – Líder de Silvicultura.
- Edson Primo de Araújo – Operador de Trator – Silvicultura.
- Everton Antônio Ribeiro Pedroso – Líder de Silvicultura – Combate à Formigas.
- Paulo Victor Ornelas – Líder de Silvicultura.
- Reinaldo Barbosa Ottoni Filho – Auxiliar de Almoxarifado.
- Sidiney Moreira Fernandes – Supervisor Florestal.
- Filipe Pacetta – coordenador regional de operações
- Fernando Souza Campos – analista de meio ambiente
- Cristiane Madureira de Melo – coordenadora de certificação
- Erica Regina Castro – Coordenadora de Saúde e Segurança
- Adriana Guerreiro Bianchini – técnica de enfermagem do trabalho
- Giseli de Oliveira – Coordenadora de RH
- ~~Andre~~ André Dias Torres – operador florestal
- Reinaldo Barbos~~a~~ Ottoni Filho – almoxarife
- João Paulo de Paula Coene – supervisor de produção
- Stalone Vasconcelos Fernandes - Técnico Segurança do Trabalho



- Sidiney Moreira Fernandes – Supervisor florestal
- Gisele de Oliveira – Coordenadora de RH.

3.6 Não Conformidades Registradas

Durante a auditoria não foi registrada nenhuma não conformidade.

3.7. Oportunidades de Melhoria e Observações Registradas

Durante a auditoria não foi registrada nenhuma observação (OBS). Na amostragem realizada apenas 01 oportunidade de melhoria (OM) foi registrada. Recomenda-se que esta OM deve ser analisadas com foco em melhoria contínua dos processos realizados pela empresa no âmbito do CERFLOR.

OM 01	Processo: Relação com a comunidade
-------	------------------------------------

Critério 5.2. Recomenda-se à organização verificar a necessidade de melhorar as condições do gramado, <u>mantendo-o</u> melhor conservado e realizar <u>a</u> limpeza no entorno das casas, visando prevenir acidentes com animais peçonhentos.	
---	--

4. CONSULTAS PÚBLICAS

4.1. Consulta aos órgãos públicos

Durante a auditoria de manutenção não foi necessário a realização de consulta e visita aos órgãos públicos IMASUL – Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul e REFLORE – Associação Sul-Mato-Matogrossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas.

Formatado: Justificado

Formatado: Justificado

Tabela formatada

Formatado: (nenhum)

Formatado: Normal, Espaçamento entre linhas: simples

Formatado: Normal, Espaçamento entre linhas: simples



4.2. Reuniões Públicas

4.2.1. Planejamento, Objetivo e Realização de Reuniões Públicas

O objetivo das reuniões públicas é identificar questionamentos, recomendações, denúncias e comentários das partes interessadas, referentes aos princípios do CERFLOR que foram objeto de avaliação no processo de recertificação realizada em agosto de 2017. Nesta auditoria de manutenção não há necessidade de realização de reuniões de consulta pública.

4.2.2. Entidades e pessoas contatadas

Não aplicável nesta auditoria de manutenção.

4.2.3. Relação dos Participantes nas Reuniões Públicas

Não aplicável nesta auditoria de manutenção.

4.2.4. Respostas aos Questionamentos de Partes Interessadas por parte da Empresa e parecer Bureau Veritas Certification.

Não houve registro de respostas aos questionamentos das partes interessadas durante o período de 2017 a agosto de 2018.

4.2.4.1. Reunião Pública – Município Ribas do Rio Pardo – MS.

Não aplicável nesta avaliação de manutenção de agosto de 2018.

5. CONCLUSÃO

Nesta 1ª auditoria de manutenção (2º ciclo de certificação) da Norma ABNT NBR 14789:2012, verifica-se que a organização FRIGG FLORESTAL S.A. possui condições e capacidade de



continuar com o processo de certificação. Deve-se aqui considerar que toda auditoria tem um caráter amostral e que é a própria organização a responsável direta pela condução e gestão do seu manejo florestal sustentável. Na amostragem realizada, não houve registro de nenhuma não conformidade.

Vale lembrar que não foi possível avaliar com detalhe as operações de colheita florestal e algumas atividades de silvicultura, pois ambas dependem de fatores climáticos para serem programadas e da idade comercial dos plantios. Um ponto que continua como preocupação permanente no manejo florestal da Frigg é a alta incidência de formigueiros nas áreas florestais, situação essa que exige constantes esforços das equipes de coordenação de silvicultura no controle de pragas.

Da mesma forma como na auditoria de recertificação, os pontos positivos da FRIGG FLORESTAL S.A., destacam-se a gestão de documentos e do atendimento legal, a racionalização e objetividade dos controles e os procedimentos operacionais condensados, a Planilha de Aspectos e Impactos Ambientais, o Plano de Manejo Florestal, as informações desenvolvida no GIS, com o mapa de classes de suscetibilidade com identificação de áreas críticas para processos erosivos e assoreamento, o programa implementado de saúde e higiene abrangente e robusto aos trabalhadores e comunidade e o bom aproveitamento dos resíduos florestais evidenciado na operação trituração de resíduos.

O BUREAU VERITAS CERTIFICATION, seguindo os procedimentos de auditoria do CERFLOR, é favorável a recomendação para manutenção da certificação da empresa Frigg Florestal S.A., de acordo com o padrão normativo ABNT NBR 14789:2012.

A continuidade do processo de auditoria consiste na disponibilização deste Relatório de Auditoria para apreciação pública por 30 (trinta) dias.

7. ANEXOS

7.1. ANEXO I: Carta Convite de Reunião Pública e Questionário enviado às partes interessadas;

7.2. ANEXO II: Pareceres de revisores técnicos

7.3. ANEXO III: Outros documentos pertinentes